

INSTITUTO FEDERAL

Sertão Pernambucano

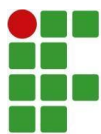
Campus Petrolina

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE
LICENCIATURA EM MÚSICA**

Lucas Anderson Fernandes Oliveira

**ENSINO DE MÚSICA E SURDEZ: UMA REVISÃO ANALÍTICA DAS
PESQUISAS RELACIONADAS À EDUCAÇÃO BÁSICA.**

Petrolina
Fevereiro/2022



INSTITUTO FEDERAL

Sertão Pernambucano

Campus Petrolina

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE
LICENCIATURA EM MÚSICA**

**ENSINO DE MÚSICA E SURDEZ: UMA REVISÃO ANALÍTICA DAS
PESQUISAS RELACIONADAS À EDUCAÇÃO BÁSICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Música, orientada pelo Prof. Dr. Matheus Henrique da Fonsêca Barros.

Lucas Anderson Fernandes Oliveira

Petrolina
Fevereiro/2022



INSTITUTO FEDERAL

Sertão Pernambucano

Campus Petrolina

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE
LICENCIATURA EM MÚSICA**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48 Oliveira, Lucas Anderson Fernandes.

Ensino de música e surdez: uma revisão analítica das pesquisas relacionadas à educação básica. / Lucas Anderson Fernandes Oliveira. - Petrolina, 2022.
32 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, 2022.
Orientação: Prof. Dr. Matheus Henrique da Fonsêca Barros.

1. Educação musical. 2. Ensino de Música Inclusivo. 3. Educação Musical Inclusiva. 4. Surdos. I. Título.

CDD 372.87

Gerado automaticamente pelo sistema Geficat, mediante dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Petrolina
Fevereiro/2022



INSTITUTO FEDERAL

Sertão Pernambucano

Campus Petrolina

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE
LICENCIATURA EM MÚSICA**

Lucas Anderson Fernandes Oliveira

**Ensino de música e surdez: uma revisão analítica das pesquisas
relacionadas à educação básica.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina/PE, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música.

Petrolina, 01 de Fevereiro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Matheus Henrique da Fonsêca Barros (IFSertãoPE) - Orientador

Prof. Me. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira (IFSertãoPE) - Examinador interno

Profa. Dra. Klesia Garcia Andrade (UFPB) - Examinadora externa

Petrolina
Fevereiro/2022



INSTITUTO FEDERAL

Sertão Pernambucano

Campus Petrolina

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE
LICENCIATURA EM MÚSICA**

RESUMO

A presente pesquisa visa analisar a produção de estudos relacionados às estratégias metodológicas no ensino de música para/com surdos na educação básica, no âmbito da educação musical no Brasil, nos últimos 6 anos, atendo-se a fontes bibliográficas. Os objetivos específicos são realizar um levantamento das principais pesquisas realizadas na área da educação musical no Brasil, relativo ao ensino de música para/com surdos na educação básica; Identificar, no levantamento realizado, pesquisas que abordem estratégias metodológicas no ensino de música para/com surdos na educação básica; Apontar, com base no levantamento realizado, as principais tendências metodológicas no ensino de música para/com surdos na educação básica. Realizou-se então, uma análise qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica como estratégia, tomando como base, os trabalhos de Mathias (2019) e Marques e Trindade (2020). Os estudos geraram informações para se entender as tendências metodológicas utilizadas nas atividades de sala de aula, propondo ao leitor uma compreensão do que os pesquisadores realizaram em sala no contexto inclusivo. Foi possível categorizar os textos nas seguintes categorias: Trabalhos com atividades práticas inclusivas em sala de aula; Atividades educativo-musicais com surdos mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC); Pesquisas que trazem uma visão institucional global da inclusão de surdos no ensino de música na escola básica.

Palavras-chave: Ensino de Música Inclusivo; Educação Musical Inclusiva; Surdos.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE
LICENCIATURA EM MÚSICA**

ABSTRACT

The present research aims to analyze the production of studies related to methodological strategies in the teaching of music to/with the deaf in basic education, within the scope of music education in Brazil, in the last 6 years, based on bibliographic sources. The specific objectives are to carry out a survey of the main research carried out in the field of music education in Brazil, concerning the teaching of music to/with the deaf in basic education; To identify, in the survey carried out, research that addresses methodological strategies in teaching music to/with the deaf in basic education; To point out, based on the survey carried out, the main methodological trends in the teaching of music to/with the deaf in basic education. A qualitative analysis was then carried out, using bibliographic research as a strategy, based on the works of Mathias (2019) and Marques and Trindade (2020). The studies generated information to understand the methodological trends used in classroom activities, offering the reader an understanding of what the researchers did in the classroom in the inclusive context. It was possible to categorize the texts in the following categories: Works with inclusive practical activities in the classroom; Musical-educational activities with the deaf mediated by Digital Information and Communication Technologies (TDIC); Research that brings a global institutional view of the inclusion of the deaf in music teaching in elementary schools.

Keywords: Inclusive Music Teaching; Inclusive Music Education; Deaf.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE
LICENCIATURA EM MÚSICA**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por até aqui ter me sustentado, pois, realizar uma monografia na situação atual, não foi nada fácil, onde se fez existir um conflito entre desistência e persistência, mas, graças a Ele, foi possível concluir mais essa etapa na vida acadêmica.

Agradeço também ao meu amigo e colega de turma, Otávio Duarte, que inúmeras vezes abriu as portas da sua casa para eu poder fazer minhas pesquisas em seu escritório, onde me dava um ambiente mais tranquilo e silencioso.

Também gostaria de agradecer a minha colega de turma Meyrla Lins, onde tivemos o mesmo orientador, o que tornou as nossas reuniões bem mais leves e produtivas.

Por fim, deixar minha enorme gratidão ao meu orientador Prof. Dr. Matheus Henrique da Fonsêca Barros, muito mais que um orientador, foi amigo, e caminhou lado a lado no processo de pesquisa, mostrando os melhores caminhos a serem percorridos, compreensivo a todo momento e dando bronca nos momentos certos. Graças a sua ajuda, orientação e apoio, todo o processo ficou mais transparente, possibilitando a pesquisa ser concluída com sucesso.



INSTITUTO FEDERAL

Sertão Pernambucano

Campus Petrolina

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE
LICENCIATURA EM MÚSICA**

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	9
1.2	Indicações na literatura científica.....	10
1.3	Características da pesquisa.....	13
2.	PERCURSO METODOLÓGICO.....	15
3.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS TRABALHOS ENCONTRADOS.....	17
3.1	Trabalhos com atividades práticas inclusivas em sala de aula.....	20
3.2	Atividades educativo-musicais com surdos mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).....	22
3.3	Pesquisas que trazem uma visão institucional global da inclusão de surdos no ensino de música na escola básica.....	24
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

A Lei 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio de comunicação e expressão surda do Brasil, trouxe impactos na inclusão do surdo nos espaços sociais brasileiros. Dentre estes, é possível destacar a maior visibilidade à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), sendo desenvolvidas várias ações visando torná-la mais acessível.

Dentre os campos da sociedade que refletem as consequências da lei, é possível destacar os espaços educacionais nos mais diversos níveis de ensino. Posteriormente, o Decreto 5626/2005 regulamenta a Lei 10.436/2002, estabelecendo e sistematizando a inclusão da LIBRAS como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação inicial de professores das mais diversas áreas do conhecimento.

Mesmo reconhecendo os desafios e limitações, os marcos legais citados certamente contribuíram para o processo de inclusão dos surdos na escola de ensino básico. Conforme Sasaki (1997, p. 171), “a inclusão social é o processo pelo qual a sociedade e a pessoa com deficiência procuram adaptar-se mutuamente tendo em vista a equiparação de oportunidades e, conseqüentemente, uma sociedade para todos.”

A música também está presente no ensino básico enquanto conteúdo obrigatório no componente curricular Artes, estabelecido pela Lei 11.769/2008 e atualizado pela Lei 13.278/2016. Dessa maneira, enquanto educador musical em formação, entendo como necessária a reflexão sobre propostas teórico-metodológicas de educação musical com a pessoa surda nas escolas do ensino básico. Particularmente, a motivação para a pesquisa originou-se quando convivi com surdos na minha igreja, quando foi ofertado um curso básico de LIBRAS.

A partir desse momento, conversei mais com um grupo de surdos, e busquei informações das possibilidades da música na comunidade surda e como uma inclusão, até então, não havia ideias concretas a respeito de uma linha de pesquisa, mas buscava entender as possibilidades que se poderia trabalhar com surdos.

Após ingressar no curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), obtive recursos como pesquisa, onde foi notado a escassez de publicações sobre o tema, busquei ver onde me encaixava para ter um seguimento de pesquisa, quando entendi que trabalhar a inclusão seria

algo mais interessante do que trabalhar algo especificamente com surdos, já que podemos trazer uma realidade de inclusão de surdos na Educação Musical no ensino básico, foi então onde na revisão de literatura, pude notar que o tema tem poucas pesquisas, principalmente quando se volta às metodologias.

Neste sentido, compreendo que as pesquisas acadêmicas fornecem subsídios para os processos de ensino aprendizagem dos professores de música que atuam na educação básica, sobretudo com práticas inclusivas.

1.2 Indicações na literatura científica

No intuito de obter informações concretas acerca da produção científica relacionado à educação musical e surdez, elaborei uma revisão de literatura com os seguintes parâmetros:

- **Marco temporal:** anos de 2016 a 2020;
- **Espaços de busca:** Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), Revista OPUS, Anais dos Congressos Nacionais da ABEM, Anais dos Encontros Regionais da ABEM, Anais dos Congressos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) e SCIELO;
- **Palavras-chave:** Ensino de Música Inclusivo; Educação Musical Inclusiva; Surdos.

Ao todo, foram encontrados 9 trabalhos relacionados aos parâmetros de buscas apresentados que, além de apresentar o estado do conhecimento sobre a temática, indicam lacunas existentes no campo da educação musical dentre essas fontes específicas. Vale destacar que, foram acessados apenas fontes bibliográficas disponíveis no meio digital.

Quadro 1 - Resultados da revisão de literatura

AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO	LOCAL DE PUBLICAÇÕES	ANO DE PUBLICAÇÃO
SILVA, Nedinaldo Manoel da; ALVES, Jefferson Fernandes; CASTRO, Ahiram Brunni Cartaxo de; VARELA, Jedíja Hadassa de Santana.	Educação musical de surdos: características, barreiras e práticas exitosas.	SciElo	2020
MARQUES, Jonhantam Stanley Gomes; TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto.	O Ensino de Música aplicado aos Estudantes com Deficiência Auditiva no Processo de Inclusão: Uma Revisão Sistemática de Literatura das produções da ANPPOM e da ABEM (2000 – 2019.1)	XV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical	2020
MATHIAS, Mércia Santana.	Produção acadêmica sobre música e surdez: O que revelam as publicações brasileiras.	Revista ABEM	2019
SÁ, Caio Vinícius Pereira de; BATISTA, Carlos Eduardo Coelho Freire; SANTOS, Donately da Costa.	Auris Keyboard: Ferramenta de auxílio ao treinamento de percepção musical para pessoas surdas.	XVII Encontro Regional Sul da ABEM Revista ABEM	2019
NASCIMENTO, Tiago de Oliveira; ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de.	Ensino de música para surdos em uma ONG: um projeto de pesquisa.	XVII Encontro Regional Sul da ABEM XIV Encontro Regional Nordeste da ABEM	2018
SILVA, Ewando Müller Barbosa da; RODRIGUES, Jessika Castro.	Música como instrumento de inclusão de alunos surdos.	XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical	2017
SANTOS, Scarlet Suiti Bessa.	Para Além do Som: Relato de uma experiência pedagógico-musical com surdos.	XVII Encontro Regional Sul da ABEM	2016

NICOLODELLI, Vinícius.	Educação e Surdez: a inclusão na aula de música.	Revista ABEM XVII Encontro Regional Sul da ABEM	2016
------------------------	--	---	------

Fonte: elaborado pelo autor

Santos (2016) aponta alguns desafios vivenciados em um estágio supervisionado em uma escola bilíngue que atende a educação Infantil, Fundamental e Ensino Médio. O estágio foi realizado no ensino infantil, com crianças entre 9 e 13 anos, onde foram desenvolvidas atividades trabalhando maneiras de trabalhar o ensino de música, sem necessariamente utilizar a audição, para poderem ser desenvolvidas atividades para surdos e ouvintes.

A pesquisa de Nicolodelli (2016) apresenta as necessidades do professor de música que está na sala de aula com surdos, pensando em metodologias a serem utilizadas para uma melhor abordagem dos assuntos a serem ensinados aos alunos surdos e ouvintes.

Mathias (2019) realiza uma pesquisa ampla, onde usa como marco temporal inicial o ano de 1980. O objetivo da autora foi reunir as principais publicações brasileiras que incluem como tema a música e surdez, buscando apresentar produções que abordam o assunto.

A pesquisa de Silva *et al.*(2020) tem como finalidade o apontamento de produções científicas internacionais, que abordam a educação musical com surdos, usando como marco temporal entre os anos 1956 e 2017. Visando identificar e analisar nos arquivos, características da maneira de se trabalhar com o surdo na sala de aula nas aulas de educação musical.

Marques e Trindade (2020) buscaram apresentar os resultados de uma revisão sistemática da literatura acerca da temática do ensino de música com surdos, usando como plataformas as produções publicadas na ANPPOM e ABEM. Buscando refletir sobre o aprendizado no ensino de música para surdos e formas de aprendizagem aplicadas.

Sá *et al.*(2019) observaram o processo de ensino inclusivo de surdos ao ensino formal de música, tornando vibração tátil toda informação sonora. Com base nas metodologias e suas variedades no ensino de música com surdos, foi

desenvolvido uma nova ferramenta, para reprodução da percepção tátil de elementos rítmicos e melódicos, sendo positivo o resultado nos casos abordados.

Nascimento e Almeida (2018) realizaram uma pesquisa que visa compreender como ocorre o ensino de música inclusiva com surdos em uma ONG, na cidade de Recife. Utilizando de uma abordagem qualitativa, a pesquisa foi conduzida por meio de um estudo de caso. Buscando entender cada detalhe do processo de ensino realizado pela ONG, trazendo elementos como sua estrutura, organização pedagógica dos conteúdos e objetivos realizados com a visão do professor, e os procedimentos metodológicos e recursos pedagógicos.

Silva e Rodrigues (2017) investigam como a música tem contribuído para a inclusão de surdos nas escolas. Utilizando da pesquisa bibliográfica documental, que teve como marco temporal os anos de 2006 e 2016, realizada nos anais da ABEM.

1.3 Características da pesquisa

A partir dos resultados apontados na revisão de literatura, meu envolvimento e inquietação pessoal em relação aos processos de educação musical dos surdos na educação básica, constituiu o seguinte problema de pesquisa: *como as pesquisas na área de educação musical têm abordado questões relativas às estratégias metodológicas no ensino de música para/com surdos na educação básica?*

Para tal, o **objetivo geral** deste estudo foi: analisar a produção de estudos relacionados às estratégias metodológicas no ensino de música para/com surdos na educação básica, no âmbito da educação musical no Brasil, nos últimos 6 anos, atendo-se a fontes bibliográficas.

Como objetivos específicos, a pesquisa apresentou:

- Realizar um levantamento das principais pesquisas realizadas na área da educação musical no Brasil, relativo ao ensino de música para/com surdos na educação básica;
- Identificar, no levantamento realizado, pesquisas que abordem estratégias metodológicas no ensino de música para/com surdos na educação básica;
- Apontar, com base no levantamento realizado, as principais tendências metodológicas no ensino de música para/com surdos na educação básica;

Este trabalho foi organizado em Quatro Seções. A primeira seção, **Introdução**, traz uma apresentação do tema, a revisão de literatura e o delineamento do estudo. A segunda seção, **Percurso Metodológico**, relata os caminhos metodológicos adotados. A terceira seção, **Análise e discussão dos trabalhos encontrados**, discute as pesquisas mapeadas e aponta as principais tendências metodológicas no ensino de música para/com surdos na educação musical brasileira. Ao fim, apresento as **Considerações Finais** e as **Referências** do trabalho.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Considerando o objetivo geral do trabalho e os resultados da revisão de literatura, selecionei os trabalhos de Mathias (2019) e Marques e Trindade (2020) como base para o levantamento realizado¹. O motivo desta escolha se deu pela ampla e robusta investigação realizada pelos autores, tendo marco temporal inicial os anos de 1980 (MATHIAS, 2019) e 2000 (MARQUES; TRINDADE, 2020). Dessa forma, utilizei os mesmos parâmetros de busca dos autores, atualizando o marco temporal final para o ano de 2021. Além disso, para atingir os objetivos propostos, fiz o recorte somente dos trabalhos que abordaram a educação musical com surdos no ambiente de sala de aula do ensino básico.

Dessa maneira, por se tratar de uma pesquisa que visa reunir o máximo de informações precisas que envolvam as metodologias usadas em sala de aula, com finalidade de reunir informações que agreguem aos professores que atuam no ensino de música, a abordagem metodológica se trata de uma análise qualitativa.

As abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados” (ANDRÉ, 2013, p.97).

Utilizando como estratégia, a pesquisa bibliográfica, entendendo que “os estudos partem de uma questão central de pesquisa, bem delimitada, e buscam identificar pesquisas que utilizam fontes primárias que procuraram responder o mais próximo possível da questão formulada pelo pesquisador.” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 176).

As atividades desenvolvidas durante o período de pesquisa estão descritas no Quadro 2, a seguir.

¹ Embora realize um levantamento similar, não utilizei o trabalho de Silva *et al.* (2020), pois este faz um levantamento de publicações internacionais, estando fora do escopo desta pesquisa.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS TRABALHOS ENCONTRADOS

No processo de identificação de trabalhos sobre educação musical e surdez na escola básica, foram encontrados 11 trabalhos, sendo estes:

- 3 artigo em periódico;
- 1 trabalhos completos em anais de eventos científicos;
- 3 monografias;
- 3 dissertações;
- 1 teses.

Vale ressaltar que foram encontrados outros trabalhos similares. Contudo, não se enquadram totalmente nos critérios utilizados de busca, já que alguns trabalhos foram realizados em outros países ou em ambientes fora do contexto de sala de aula do ensino básico. Assim, é possível perceber que as pesquisas relacionadas às práticas de ensino de música para/com surdos na educação básica estão sendo compartilhadas em revistas, monografias, dissertações, eventos científicos, etc.

A análise documental dos textos possibilitou a categorização apresentada a seguir. A divisão em categorias não teve o intuito de juízo de valor, mas de maneira objetiva, buscando atender aos objetivos de pesquisa. São elas:

- Trabalhos com atividades práticas inclusivas em sala de aula;
- Atividades educativo-musicais com surdos mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC);
- Pesquisas que trazem uma visão institucional global da inclusão de surdos no ensino de música na escola básica;

Quadro 3 - Categorização dos trabalhos pesquisados

Categoria	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO	LOCAL DE PUBLICAÇÕES	ANO DE PUBLICAÇÃO
Trabalhos com atividades práticas inclusivas em sala de aula:	BOGAERTS, Jeanine.	Educação Musical na Diversidade: um estudo de caso com alunos surdos e ouvintes em uma escola regular de ensino.	UFRJ	2013
	SILVA, Paulo Roberto de Souza e.	ENSINANDO E APRENDENDO MÚSICA COM ALUNOS SURDOS: um estudo da experiência de docência em música em uma escola regular de Governador Valadares/MG.	UnB	2014
	SILVA, Cristina Soares da.	Educação Musical Para Surdos: Uma experiência na Escola Municipal Rosa do Povo.	UFRJ	2007
	LIMA, Gueidson Pessoa de.	Música e Surdez: O ensino de música numa perspectiva bilíngue na escola regular.	UFRN	2015
Atividades educativo-musicais com surdos mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informações e Comunicações (TDIC):	FINCK, Regina.	Ensinando Música ao Aluno Surdo: perspectiva para ação pedagógica inclusiva.	UFRS	2009
Pesquisas que trazem uma visão institucional global da inclusão de surdos no ensino de	LIMA, Gueidson Pessoa de; ALVES, Jeferson Fernandes.	Ensino de Música e Surdez: um diálogo emergente na escola de ensino fundamental na	VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação	2013

música na escola básica:		cidade de Natal/RN.	Especial	
	MARTINS, Marlene da Silva; FILHO, Gabriel Martins de Araújo.	A Contribuição da Aula de Música no Processo Ensino-Aprendizagem do Aluno Surdo na Educação Infantil.	Revista Faculdade FAMEN	2021
	DRGOMIRECK, Viviane Cristina.	Educação Musical Inclusiva: um estudo dos dados do Projeto Arte Inclusão, do Centro Profissional em Artes Basileu França (CEPABF).	UFGO	2010
	FREITAG, Ester Meister Ko.	EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ALUNO COM SURDEZ: um estudo das perspectivas educacionais inclusivas presentes na proposta curricular da rede municipal de Florianópolis.	UDESC	2011
	LEMOS, Cristina; SILVA, Lydio Roberto.	A Música como uma Prática Inclusiva na Educação.	Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia.	2011
	OLIVEIRA, Márcia Regina N. S; REILY, Lúcia H.	Educação musical para crianças surdas e ouvintes: uma proposta de inclusão.	Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical,	2015

Fonte: elaborado pelo autor

3.1 Trabalhos com atividades práticas inclusivas em sala de aula:

Esta categoria reúne trabalhos que abordam relatos de atividades realizadas em sala de aula. As pesquisas mostram experiências diversas que, em seu ponto comum, apresentam a consciência de que nem todas as unidades escolares dispõem de recursos financeiros e estruturais. Dessa forma, há a abertura de um leque de possibilidades plausíveis aos mais diversos contextos e espaços.

A pesquisa de Bogaerts (2013) aborda a realidade do surdo com a música, por atividades realizadas em uma sala de aula com uma turma inclusiva, em uma escola de ensino básico da rede pública do Rio de Janeiro. Como materiais, foram usados nas atividades instrumentos percussivos, bola de plástico, violão, entre outros materiais que focaram em explorar a vibração e a visão dos alunos com surdez, buscando o uso de materiais resistentes e coloridos, para prender a atenção dos alunos.

Ao todo, foram dadas 17 aulas. É possível observar as descrições das atividades com imagens no texto.

Visando proporcionar uma reflexão acerca do ensino de música com alunos surdos no contexto inclusivo, Silva (2014) traz uma experiência vivida em uma escola da rede municipal de Governador Valadares-MG. As aulas foram ministradas em duas turmas diferentes, cada qual com um aluno surdo. Na ocasião, um dos alunos participou mais das aulas descritas, onde as atividades foram divididas com execução do ganzá no samba, onde o objetivo era trabalhar o manuseio do instrumento e a execução em grupo do ritmo samba.

No estudo de ritmo no agogô, foi trabalhado os ritmos do coco e maracatu, e finalizando com ditado e leitura rítmica e a bateria improvisada com escrita alternativa, vale ressaltar que cada atividade corresponde a uma aula. No texto, Silva (2014) descreve com imagens e ilustrações como as aulas foram realizadas e aponta questões importantes durante a dinâmica das aulas, tais como dificuldade de comunicação com o aluno surdo, já que o intérprete de LIBRAS não tinha conhecimento musical específico, sendo assim, notou que ao tentar se comunicar diretamente com o aluno não era a melhor saída.

Um dos alunos surdos, por prestar atenção no professor e no intérprete, foi conseguindo desenvolver as atividades propostas com muita assertividade, já que com uma boa dinâmica de execução e ilustrações o professor conseguiu passar as orientações para os alunos ouvintes e o aluno surdo em questão.

Assim como o primeiro aluno, com o segundo é possível notar acontecimentos semelhantes nas aulas, que ao final, podemos entender que muitos alunos surdos, nessa faixa de idade ainda estão sendo alfabetizados, tanto em libras como na língua portuguesa. Por isso, é necessário a presença do intérprete, por já existir uma conexão entre eles e a comunicação se torna mais fácil.

Como o autor afirma dizendo que “a presença da intérprete se faz ainda mais necessária, mesmo que ele ainda não entenda a língua de sinais, o convívio entre os dois facilita a comunicação entre eles e, conseqüentemente, ajuda no andamento das aulas.” (SILVA, 2014, p. 48).

O trabalho de Silva (2007) compartilha quatro atividades para se aplicar nas aulas com alunos surdos no contexto inclusivo. A primeira atividade trabalha o timbre através da vibração, onde é passado o sinal de cada instrumento, e posteriormente tocados para que, com a mão sobre a mesa, os alunos possam sentir a vibração, e então, buscar referências de distinção dos instrumentos tocados. Após o primeiro contato com os instrumentos, seus olhos são vendados para poderem agora identificar os instrumentos somente através da vibração.

A segunda atividade consistiu em , "acompanhar a pulsação e discriminar em qual delas foi tocado o instrumento musical. Tem o objetivo de trabalhar discriminação visual, pulsação, sequenciação, atenção, lateralidade (discriminação da leitura — esquerda para a direita); abstração.” (SILVA, 2007, p. 30).Na terceira atividade, com base no livro *Lenga la Lenga*, buscou-se trabalhar a lateralidade, equilíbrio, noção de espaço e tempo entre outros sentidos que visam estimular os sentidos cognitivos do aluno. Na quarta e última atividade, conheceu diversos instrumentos percussivos, e trabalhou tocando em conjunto, com uma divisão de tempo simples.

O trabalho também traz um breve histórico sobre a educação dos surdos e também fala sobre a educação musical e a surdez, buscando entender o processo que liga a história dos surdos na educação, e a inclusão no ensino regular. Por fim, a pesquisa pontua o papel de facilitador que o professor tem, que quando o surdo se depara com um ambiente que o professor está disposto a trabalhar para que os alunos se sintam introduzidos na aula, tudo flui com uma maior facilidade.

Lima (2015) busca o desenvolvimento de atividades pedagógicas no Ensino de música Inclusivo, visando uma turma com surdos e ouvintes. O estudo é dividido em três temas, em que cada tema aborda uma etapa realizada das oficinas

pedagógicas, realizadas em uma turma com 37 alunos, dentre eles, três eram surdos.

O tema I é subdividido em 7 tópicos, que visam entender a Educação Musical na perspectiva inclusiva e trazendo elementos da educação musical para o bilinguismo. Dentro deste tema, também levanta inquietações através do levantamento bibliográfico, ligando aos caminhos metodológicos.

O tema II é subdividido em 3 tópicos, que trabalham o processo de conhecimento musical e a pulsação, utilizando a expressão corporal na pulsação como umas das maneiras de se aprofundar no tema, como podem ser vistos em fotos presentes no texto. O Tema II, pensando em uma experiência de conhecimento musical, traz a exploração de instrumentos, pensando no trabalho com a rítmica, onde em 4 tópicos é melhor detalhado as atividades realizadas com a turma.

Nesta categoria, foi possível perceber a preocupação dos pesquisadores em não somente prescrever atividades, mas, um contexto histórico acerca da educação com surdos e uma análise das experiências vivenciadas, com seus limites e possibilidades. Ao ter a possibilidade de acessar informações que contribuam para esse processo, trazendo não somente atividades propostas, mas a visão de quem esteve na pesquisa realizando-a, para entender quais caminhos além das atividades, devemos percorrer para uma melhor inclusão.

Há muito o que entender sobre a dinâmica inclusiva em sala de aula, considerando que ainda há pontos a serem melhor discutidos, como a dinâmica da aula proposta pelo professor e auxiliada pelo intérprete de libras. Mas, essas atividades práticas em salas de aula, traz uma aproximação da realidade, deixa o leitor por dentro do que foi elaborado, dando uma melhor referência das atividades que serviram de base das pesquisas.

3.2 Atividades educativo-musicais com surdos mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC):

A presente categoria abarca o trabalho com atividade mediadas por dispositivos de Tecnologias Digitais de Informações e Comunicações.

Finck (2009) entende o processo de ensino musical com surdos no contexto inclusivo, buscando desenvolver uma base para a educação musical na escola de ensino regular. Dividindo a pesquisa em duas etapas, na Rede Municipal de Educação de Florianópolis. A primeira foi voltada para a exploração para entender o

funcionamento da escola na forma de se pensar no ensino de música para surdo no contexto inclusivo.

Na segunda, dividiu-se em duas atividades, uma foi realizada com uma turma do 6° ano do fundamental II, onde se nomeou de Projeto Piloto. Na turma com trinta e cinco alunos onde haviam duas surdas, uma com surdez parcial (quando ainda é possível ouvir certos ruídos e até sons, dependendo do grau de surdez parcial), e a outra surdez profunda (quando somente ruídos muito altos são ouvidos).

Os materiais utilizados foram dois fones com um dispositivo chamado *bass vibration* ligados ao Laptop, utilizando um fone para cada aluna, utilizados em conjunto, onde foi possível através do fone, sentir a vibração, e através do Laptop, com um programa de execução musical, visualizá-los.

A segunda atividade, denominada Oficina Sons em Movimento, foi realizada com base no Projeto Piloto, desenvolvido junto ao LEDI (Laboratório de Educação Inclusiva). A oficina Sons em Movimento, teve como objetivo “proporcionar um espaço de experimentação para aprofundar as questões tratadas no Projeto Piloto e, futuramente, nortear as propostas ações de formação de professores de música.” (FINCK, 2009, p. 87).

Os alunos tinham entre 9 a 11 anos, em um total de dez, sendo quatro surdos. A oficina foi realizada fora do ambiente escolar, por falta de disponibilidade de salas disponíveis na escola. Além dos equipamentos utilizados na atividade anterior, a oficina também contou com diversos instrumentos percussivos. Na visão geral do trabalho, como resultado, pode-se notar que a junção dos recursos pedagógicos e da criação de materiais adaptados “foi possível constatar aprendizagens musicais significativas, o que evidencia a possibilidade da estruturação de elementos de ação musical direcionada para crianças surdas em contexto inclusivo.” (FINCK, 2009, p. 7).

Apesar de as atividades serem realizadas em ambientes distintos, pode-se notar uma ligação de uma atividade com a outra, mesmo com uma enorme diferença numérica de alunos. É possível entender que, com uma finalidade inclusiva, as atividades precisam ter a possibilidade de se trabalhar com os alunos surdos e ouvintes em conjunto, para haver uma melhor interação entre ambos.

A categoria conta com somente um trabalho, o que faz entender necessário mais pesquisas voltadas ao ensino de música com surdos, que possam usar as TDIC.

Entendendo a realidade atual, com o fato de estarmos em um processo de pandemia, onde é necessário o Ensino Remoto Emergencial, que se utiliza do meio digital, fica o questionamento acerca das aulas de música no contexto inclusivo com surdo. Será que foi possível realizar atividades durante esse período?

3.3 Pesquisas que trazem uma visão institucional global da inclusão de surdos no ensino de música na escola básica:

Assim como nas demais, os trabalhos elencados nesta categoria são oriundos de atividades realizadas em sala de aula, porém, ressaltando que aos trabalhos buscam trazer discussões institucionais mais amplas acerca do ensino de música com surdos nas escolas.

Buscando analisar os parâmetros de ensino e conduzindo uma análise documental das atividades realizadas em sala de aula, no intuito de trazer dados mais específicos de educação musical com surdos, tais como: proposta curricular, abordagem específicas nas perspectivas educacionais. Mostrando a importância do ensino de música para alunos com surdez.

Visando discutir as relações e implicações no contexto inclusivo entre o ensino de música e surdez, a pesquisa de Lima e Alves (2013) teve como base os dados realizados na Escola da Rede Municipal de Ensino da cidade de Natal-RN, em uma turma onde se tinha alunos surdos e ouvintes.

A experiência foi realizada na turma do 3º ano do Fundamental, onde foram utilizadas as aulas de Artes/Música. Buscou-se trabalhar os assuntos sem fugir dos referenciais curriculares do município e também a proposta para disciplina, destacando as propriedades do som e a escrita/leitura rítmica como assuntos abordados.

A pesquisa destaca quanto a facilidade dos alunos surdos em executar as atividades propostas com instrumentos percussivos, e pontua uma importante visão errônea que se tem dos surdos, por muitas vezes serem vistos como incapazes de realizarem algo, que mostra a relevância de se oportunizar ao aluno surdo que ele é tanto capaz de executar algo como um aluno ouvinte.

O trabalho também destaca a mudança de comportamento dos alunos surdos ao longo das aulas, relatando que foram alunos mais participativos, graças às atividades inclusivas.

É considerável ressaltar que, as atividades trazem maneiras dos alunos surdos e ouvintes se relacionarem, é importante estar pensando sempre nos dois, mas, principalmente entender que, “contrário do que pensamos, e por vezes agimos, não é o aluno a ser incluído que deve se adaptar ao meio que o recebe, mas o meio que se molda às suas necessidades, conforme rege as diretrizes nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.” (LIMA; ALVES, 2013, p. 3479).

Por fim, o texto ressalta a importância do ensino de música no contexto inclusivo, já que de certa forma, a Educação Musical Inclusiva, cria um diálogo junto a Educação Inclusiva e a Língua de Sinais. Possibilitando aos alunos surdos e ouvintes uma experiência com a música.

Para que a apreciação e produção musical possam ser incentivadas em uma ação com um contexto pedagógico inclusivo.

O texto de Martins e Filho (2021) retrata sobre a dificuldade de acesso dos surdos as escolas de ensino regular, onde muitas vezes precisam se adaptar em um ambiente regido e direcionados para crianças ouvintes, sendo que a ação precisa ser contrária, o ambiente se adaptar às limitações dos alunos com surdez.

Com o foco em trazer contribuições, para possibilitar os educadores terem acesso a materiais que apontem alternativas para colaboração, que auxiliem no processo metodológico de inclusão, tratando a música como uma importante ferramenta metodológica para inclusão e aprendizagem dos alunos surdos.

“Importante trabalhar música para além de entretenimento, é necessário o olhar do educador e das famílias para um trabalho como instrumento metodológico e didático pedagógico.” (MARTINS; FILHO, 2021, p. 104). Por fim, o texto trata sobre a importância do Educador de Música em procurar aprofundamento teórico sobre metodologias que os deem uma maior carga de conhecimentos para realizar atividades com uma turma de ouvintes e surdos.

Drogomirecki (2010) traz uma pesquisa qualitativa, realizando uma análise de dados documentais no CEPABF (Centro de Educação Profissional em Artes Basileu França), que tem um projeto de inclusão social, tendo como objetivo verificar as aprendizagens de pessoas com necessidades especiais no ambiente inclusivo, através da prática da Arte, visando em um ambiente contraturno.

A pesquisa busca entender o processo realizado no projeto do CEPABF, entender o sentido nos dados coletados em pesquisa, e além de descrever cada

aula e suas determinadas propostas, ela traz sua visão das elaborações e aplicações das aulas, buscando verificar cada detalhe do ocorrido no projeto.

Buscando investigar como se dá a abordagem específicas para as pessoas com surdez das novas perspectivas educacionais no âmbito municipal, Freitag (2011) tem como base a rede municipal de educação de Florianópolis.

A pesquisa analisa o documento de Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (2008), ressaltando que os dados não possuem tratamento analítico, por se tratar de uma análise documental.

Vale ressaltar que a pesquisa foi elaborada com base na proposta curricular mais recente no âmbito municipal, podendo haver atualizações mais recentes, considerando o ano da publicação (2011).

A pesquisa traz a visão detalhada da proposta curricular, onde é possível ver como se dá o funcionamento, visando sempre trazer o olhar para o âmbito inclusivo para alunos com surdez, trazendo também o olhar de uma professora de Artes para a proposta.

Silva (2011) visa trazer uma reflexão acerca do ensino de música na perspectiva inclusiva na educação infantil e fundamental. Olhando a música como um instrumento que faz sentir, entender e construir suas visões de mundo, onde existe uma socialização, onde cada um expõe a sua música, o som que traz como base suas origens, promovendo uma diversidade cultural.

“Na prática docente e, em especial nas aulas de música, isto deve ser conteúdo, em que a construção de valores e respeito aos modos de expressão esteja atrelada à liberdade de expressão e à arte.” (SILVA, 2011, p. 35).

Oliveira e Reily (2015) investigam a musicalização para alunos surdos e ouvintes em uma escola do ensino fundamental I, com o objetivo de discutir a educação musical no processo formativo da criança surda, no contexto inclusivo.

O desenvolvimento da pesquisa foi junto a uma turma do 4º ano, visando compreender a relação entre música e surdez. Entendendo que o som pode ser sentido através de outros órgãos sensoriais.

Justifica-se a educação musical para crianças surdas. A música torna de maneira interativa a inclusão da criança surda em um ambiente com crianças ouvintes, imaginando em uma escola de ensino regular, “o acesso à escola é um passo importante, mas não suficiente para a garantia da inclusão.” (OLIVEIRA; REILY, 2015).

É notório que, um dos destaques que se repete em mais de um texto, é a necessidade de adaptação do ambiente ao aluno com surdez, visto que, é o que rege as diretrizes, mas, que por muitas vezes não é o que se vê, como relatado sobre as dificuldades de adaptação dos alunos surdos.

É importante entender o processo burocrático da educação, saber o que o município define como proposta curricular para se poder investigar se é a realidade nas escolas. A música é uma grande ferramenta de socialização no contexto inclusivo, cabe ao educador buscar realizar os ensinamentos de maneira que o conteúdo seja entregue para todos.

É possível ver que, nas categorias, as atividades realizadas buscam trabalhar músicas/ritmos que tragam os instrumentos percussivos como ferramentas para as aulas. Quando não há esses instrumentos, a característica das aulas se mantém, procurando trabalhar a vibração e buscando explorar atividades que a visão facilite o entendimento para o surdo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa partiu de minha aproximação com a comunidade surda e minhas inquietações, enquanto licenciando em Música, relacionados ao ensino de música para surdos na educação básica. Buscando compreender o panorama da produção científica relacionado ao tema, elaborei uma revisão de literatura que ratificou a pouca produção científica na temática no período e nas fontes utilizadas para pesquisa.

Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo geral analisar a produção de pesquisas na área da educação musical no Brasil, relativas às estratégias metodológicas no ensino de música para/com surdos na educação básica.

O percurso metodológico da pesquisa consistiu em selecionar os trabalhos de Mathias (2019) e Marques e Trindade que abordassem o ensino de música com surdos no ambiente de sala de aula do ensino básico, utilizando os mesmos parâmetros de busca dos autores, utilizando o marco temporal final para o ano de 2021.

A análise documental dos trabalhos levantados possibilitou a elaboração de três categorias, a saber:

Na categoria **trabalhos com atividades práticas inclusivas em sala de aula**, foi possível perceber que a preocupação dos pesquisadores em não somente prescrever atividades, mas, um contexto histórico acerca da educação com surdos e uma análise das experiências vivenciadas, com seus limites e possibilidades.

A categoria **atividades educativo-musicais com surdos mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)**, conta com somente um trabalho, o que faz entender necessário mais pesquisas voltadas ao ensino de música com surdos, que possam usar as TDIC.

Na categoria **pesquisas que trazem uma visão institucional global da inclusão de surdos no ensino de música na escola básica**, entende a necessidade de adaptação do ambiente ao aluno com surdez, visto que, é o que rege as diretrizes, mas, que por muitas vezes não é o que se vê, como relatado sobre as dificuldades de adaptação dos alunos surdos.

No levantamento das produções, pode-se notar trabalhos que trazem pesquisas realizadas em diferentes ambientes, com isso, foram identificados e categorizados os trabalhos que abordaram estratégias metodológicas no ensino de música com surdos na educação básica. Visando trazer uma melhor compreensão

das atividades realizadas em sala de aula, buscamos apontar as principais tendências metodológicas no ensino de música, buscando ligar pontos entre as pesquisas destacadas, para que se possibilite entender os caminhos metodológicos utilizados nas atividades realizadas.

Os estudos voltados às práticas educativo-musicais para/com surdos no âmbito da educação básica não se encerram neste trabalho. Como possibilidade de estudos futuros, vislumbro que ainda é necessário ampliar os estudos para o uso das TDIC, unificar sinais a termos musicais, para facilitar o acesso do professor com os alunos surdos.

Esperamos que este trabalho contribua para evolução do conhecimento desta área, especificamente no ensino de música com surdos nas escolas de ensino básico, contribuindo para a ampliação da acessibilidade dos alunos surdos, no ensino de música.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União.

_____. Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. Lei n° 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, ano CXLV, n. 159, seção 1, p. 1, 19 ago. 2008.

_____. Lei n° 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6o do artigo 26 da Lei n° 9.394/96, referente ao ensino da arte. Diário Oficial da União, Brasília, 2016.

BOGAERTS, Jeanine. *Educação musical na diversidade: um estudo de caso com alunos surdos e ouvintes em uma escola regular de ensino*. Rio de Janeiro, 2013. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

DROGOMIRECK, Viviane Cristina. Inclusive music education - a study of the project data including Art, *Center for Professional Education in Arts Balise France (CEPABF)*. 2010. 82 f. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

FINCK, Regina. *Ensinando Música ao aluno surdo: perspectiva para a ação pedagógica inclusiva*. Porto Alegre, 2009. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

FREITAG, Ester Meister Ko. *Educação Inclusiva e Aluno com Surdez: um estudo das perspectivas educacionais inclusivas presentes na proposta curricular da rede municipal de Florianópolis, 2011*. Monografia (Licenciatura em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

FREITAS, Wesley; JABBOUR, Charbel. Utilizando Estudo de Caso(s) Como Estratégia de Pesquisa Qualitativa: Boas Práticas e Sugestões. *ESTUDO & DEBATE*, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011.

LEMOS, Cristina; SILVA, Lydio Roberto. A Música como uma Prática Inclusiva na Educação. *Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia*, Curitiba v.2, p. 32 – 46. 2011.

LIMA, Gueidson Pessoa de. *Música e Surdez: o ensino de música numa perspectiva bilíngui na escola regular*. Natal, 2015. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Rio Grande do Norte. Centro de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Rio Grande do Norte, 2015.

LIMA, Gueidson Pessoa de; ALVES, Jeferson Fernandes. *Ensino de Música e Surdez: um diálogo emergente na escola de ensino fundamental na cidade de Natal/RN*. In: VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL. 2. 8, 2013, Londrina. Anais... Universidade Estadual de Londrina: 2013. p. 3472-3482.

MARLI, André. O Que É Um Estudo de Caso Qualitativo Em Educação?. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

MARQUES, Jonhatam Stanley Gomes; TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. *O Ensino de Música aplicado aos Estudantes com Deficiência Auditiva no Processo de Inclusão: Uma Revisão Sistemática de Literatura das produções da ANPPOM e da ABEM (2000 – 2019.1)*. In: XV ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2020. ABEM, 2020. 1-18.

MARTINS, Marlene da Silva; FILHO, Gabriel Martins de Araújo. A contribuição da aula de música no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo na educação infantil. *Revista Faculdade FAMEN*, v. 2, n. 1, p. 100-110. 2021.

MATHIAS, Mércia Santana. Produção acadêmica sobre música e surdez: o que revelam as publicações brasileiras. *Revista da Abem*, v. 27, n. 42, p. 71-93, jan./jun. 2019.

NICOLODELLI, Vinícius. Educação e surdez: a inclusão na aula de música. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, 2. 17., 2017, Curitiba. Anais... Curitiba: ABEM, p. 1-9, 2016.

NASCIMENTO, Tiago de Oliveira.; ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Ensino de música para surdos em uma ONG: um projeto de pesquisa. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2. 14., 2018, Salvador. Anais... Salvador: ABEM, p. 1-12, 2018.

OLIVEIRA, Márcia Regina N. S; REILY, Lúcia H. Educação musical para crianças surdas e ouvintes: uma proposta de inclusão. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2. 22., 2015, Natal. Anais... Natal: ABEM, p. 1-12, 2015.

SÁ, Caio Vinícius Pereira de; BATISTA, Carlos Eduardo Coelho Freire; SANTOS, Donately da Costa. Auris Keyboard: ferramenta de auxílio ao treinamento de percepção musical para pessoas surdas. *Revista da Abem*, v. 27, n. 43, p. 21-43, jul./dez. 2019.

SANTOS, Scarlat S. B. Para além do som: relato de uma experiência pedagógico-musical com surdos. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, 2. 17., 2016, Curitiba. Anais... Curitiba: ABEM, p. 1- 8, 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, Cristina Soares da. *Educação musical para surdos: uma experiência na Escola Municipal Rosa do Povo*. Projeto de Pesquisa apresentado para o curso de Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação em Música do Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, Ewando Müller Barbosa da; RODRIGUES, Jessika Castro. Música como instrumento de inclusão de alunos surdos. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus. Anais... Manaus: ABEM, p. 1-10, 2017.

SILVA, Nedinaldo Manoel da; ALVES, Jefferson Fernandes; CASTRO, Ahiram Brunni Cartaxo de; VARELA, Jedíjja Hadassa de Santana. Educação musical de surdos: características, barreiras e práticas exitosas. *Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 1-18, 2020.

SILVA, Paulo Roberto de Souza e. *Ensinando e aprendendo música com alunos surdos: um estudo da experiência de docência em música em uma escola regular de Governador Valadares/MG*. Ipatinga, 2014. 64f. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2014.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.